



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

EDMARA MENDES DE ARAÚJO

**TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: REPERCUSSÕES EM
TRABALHADORES DE UM MUNICÍPIO PARAIBANO**

CUITÉ-PB
2018

EDMARA MENDES DE ARAÚJO

**TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: REPERCUSSÕES EM
TRABALHADORES DE UM MUNICÍPIO PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité*, cumprindo à exigência para obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Ms. Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal.

CUITÉ-PB
2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Rosana Amâncio Pereira – CRB 15 – 791

A658t Araújo, Edmara Mendes de.

Terapia Comunitária Integrativa: Repercussões em trabalhadores de um município paraibano. / Edmara Mendes de Araújo – Cuité: CES, 2018.

23 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2018.

Orientadora: Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal.

1. Terapias complementares. 2. Medicina integrativa.
3. Trabalhadores. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 159.9

EDMARA MENDES DE ARAÚJO

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: REPERCUSSÕES EM TRABALHADORES
DE UM MUNICÍPIO PARAIBANO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 04 / 12 / 18

BANCA EXAMINADORA

Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal

Profª. Mrª. Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal.

Orientadora – CES/UAENFE

Luciana Dantas Farias de Andrade

Profª Drª. Luciana Dantas Farias de Andrade

Membro examinador – CES/UAENFE

Eliane Medeiros Costa

Esp.ª e Psicóloga Eliane Medeiros Costa

Membro examinador – CES /UFCG

CUITÉ- PB

2018

UFCG/BIBLIOTECA

A Deus que sempre esteve comigo durante toda essa caminhada, no qual todos os dias recebia dele a força necessária para seguir em frente, e ser mais forte do que qualquer dificuldade.

A meus pais que sempre estiveram comigo durante todo esse percurso, me apoiando e incentivando a lutar pelos meus sonhos, acreditando que sempre há uma nova chance para vencer.

A minha irmã maravilhosa que para mim é exemplo de superação nas batalhas diárias da vida.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A meu noivo Crizanto por toda paciência que teve durante esse tempo, sempre com uma palavra de conforto e carinho nos momentos de dificuldades, obrigada por tudo.

A minha orientadora maravilhosa Franci, que sempre esteve comigo nessa trajetória, um exemplo de professora, no qual me inspiro enquanto pessoa e profissional, agradeço cada orientação, cada conselho, obrigada por toda paciência que teve comigo durante essa fase, minha eterna gratidão.

A Luciana e Eliane, por aceitar o convite em participar da banca e pelas contribuições nesse trabalho.

As minhas amigas Adriana, Kelly, Islaine, Maria do Socorro, pelo incentivo e palavras sinceras de sempre.

A Marcelo, Laysa, Bárbara, Dinária, Lourena, Glebson, Danielly, Gislaine, Valdecléia, Rosana, Ana Maria, Vanderlúcia, Naná, Mariza, Dinara, Danielly, Alana e Ângela por toda a ajuda e apoio que me deram nessa fase, guardarei vocês para sempre em meu coração.

A equipe do projeto de Extensão: Terapia Comunitária como Prática Libertadora, saiba que aprendi muito com vocês durante esses dois anos de PROBEX, aprendi que em cada dificuldade que passamos por mais árduo que seja o caminho devemos persistir e assim vencer, obrigada por todos os momentos que passamos juntos, as alegrias, as superações e as vitórias, meu muito obrigado.

Aos colaboradores dessa pesquisa deixo os meus sinceros agradecimentos, pois sem vocês esse trabalho não teria sido realizado, obrigada pela disponibilidade e pelo sim de cada um, que Deus abençoe.

RESUMO

Objetivo: Conhecer as repercussões da Terapia Comunitária Integrativa em profissionais de um município Paraibano. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa, a técnica utilizada foi a análise de conteúdo de Bardin. Os sujeitos da pesquisa foram: Trabalhadores do Centro de Referência Especializado de Assistência Social, Centro de Referência de Assistência Social, Núcleo de Apoio à Saúde da Família e do Centro de Educação Popular do município de Nova Palmeira-PB. **Resultados:** Foram criadas duas categorias empíricas: A primeira denominada: Benefícios da Terapia Comunitária Integrativa: Ressignificando o jeito de ser no qual observou-se que houve repercussões positivas tanto na vida pessoal como profissional dos trabalhadores, a segunda: Rodas de TCI suas principais limitações segundo os participantes verificou-se que houve dificuldades pelos colaboradores dessa pesquisa no que se refere ao fator de se expor socialmente a pessoas desconhecidas, bem como no seguimento de regras estabelecidas nessas rodas. **Conclusão:** A TCI tem se tornado um importante instrumento terapêutico para os trabalhadores, uma vez que possibilitou novas formas de se relacionar de modo coletivo para com o outro. Sendo perceptível que a utilização dessa ferramenta proporcionou o desenvolvimento da empatia, resiliência, autoestima, dentre outros. Dessa forma, torna-se necessário uma maior divulgação das rodas de TCI, não só para os trabalhadores, como também para a comunidade no geral, permitindo assim que ele se torne um meio de inclusão social. **Descritores:** Terapias Complementares; Medicina Integrativa; Trabalhadores.

ABSTRACT

Objective: To understand the Integrative Community Therapy (TCI) repercussions in professionals from Paraíba state community. **Methodology:** It is a descriptive-exploratory study of qualitative approach; the used technique was Bardin content analysis. The survey subjects were: workers of the Specialized Reference Centre of Social Assistance (CREAS), Assistance Social Reference Centre (CRAS), Family Health Support Centre (NASF) and Popular Education Centre from Nova Palmeira-PB. **Results:** two empirical categories were created: The first one entitled: Benefits of Integrative Community Therapy: Resigning the way of being in which it was observed that there were positive repercussions both in personal and professional life of workers, the second: TCI wheels their main limitations according to the participants found that there were difficulties for the collaborators of this research regarding the factor of social exposure to unknown people, as well as following the rules established in these wheel. **Conclusion:** TCI has become an important therapeutic tool for workers since it has made possible new ways of relating collectively to each other. Being perceptible that the use of this tool provided the development of empathy, resilience, self-esteem, among others. In this way, it is necessary to increase the dissemination of the TCI wheels, not only for the workers, but also for the community in general, thus allowing it to become a means of social inclusion. **Keywords:** Complementary Therapies; Integrative Medicine; Workers.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
OBJETIVO	10
MÉTODO	10
RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
Categoria 1: Benefícios da Terapia Comunitária Integrativa: Resignificando o jeito de ser.....	12
Categoria 2: Rodas de TCI e suas principais limitações segundo os participantes.	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFÊRENCIAS	21

INTRODUÇÃO

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é um espaço que possibilita trocas de experiências no qual o indivíduo se sente acolhido e, ao se sentir acolhido, sente-se à vontade para expor seus sentimentos. Nesse contexto as rodas são conduzidas por um terapeuta e um co-terapeuta, que permitem a construção de redes solidárias, valorização das falas e cultura dos participantes, sendo um processo terapêutico favorável no contexto dos serviços de saúde.¹

Como processo terapêutico, a TCI ocorre em vários municípios de 27 estados brasileiros, como também em outros países como França, Suíça e México, ainda em expansão com propostas para capacitação de profissionais visando fortalecer o vínculo entre a comunidade e os profissionais de saúde.^{2,3}

Os profissionais se deparam com situações conflitantes que geram estresse e isso reflete negativamente no desempenho laboral em que atuam. Dessa forma, a TCI pode ser benéfica para os trabalhadores, podendo colaborar nos desafios enfrentados no ambiente de trabalho, melhora da autoestima e relacionamentos pessoais.^{4,5}

Sendo assim, sabendo-se da existência de rodas de TCI no Município de Nova Palmeira-PB, utilizou-se a seguinte questão norteadora: Quais as consequências e desafios elencados pelos profissionais do município de Nova Palmeira frente à experiência em Terapia Comunitária Integrativa?

Este estudo contribuirá para aumento do conhecimento científico sobre a temática, fortalecer a necessidade de realização de rodas de TCI nos municípios da Paraíba e estimular profissionais de saúde, educação, pessoas da comunidade, líderes religiosos e demais interessados em fazerem o curso preparatório para tornarem-se terapeutas comunitários.

OBJETIVO

Conhecer as repercussões da Terapia Comunitária Integrativa em trabalhadores de um município paraibano.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório - descritivo de abordagem qualitativa, os sujeitos da pesquisa foram constituídos por 14 trabalhadores de diversas áreas do segmento CRAS (Centro de referência de Assistência Social), CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) e CENEP (Centro de Educação Popular) do município de Nova Palmeira PB. Os critérios de inclusão se deram a partir de trabalhadores desses segmentos, que participaram do projeto de extensão “A Terapia Comunitária como Prática Libertadora” e pessoas que participaram pelo menos de duas rodas.

O material empírico foi obtido a partir de entrevistas gravadas com auxílio de um roteiro semiestruturado. As entrevistas foram realizadas com agendação prévia de acordo com a disponibilidade dos participantes. Em seguida o material foi recolhido e analisado através da técnica de análise de conteúdo de Bardin.⁶ Inicialmente foi feita uma leitura detalhada de cada texto e em seguida emergiram-se duas categorias temáticas: Benefícios da Terapia Comunitária Integrativa: Ressignificando o jeito de ser e Rodas de TCI e suas principais limitações segundo os participantes. Essa pesquisa foi iniciada após apreciação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do hospital universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande /HUAC- UFCG, cuja aprovação se deu sob o número do CAAE: 90712518.3.0000.5182. Para garantir o anonimato dos participantes dessa pesquisa foram utilizados iniciais P1 a P14, pois esse estudo se fundamentou na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfis dos sujeitos

Participaram desse estudo 14 trabalhadores que faziam parte de serviços da saúde, educação ou ação social do município de Nova Palmeira - PB, destes 91,1% declararam ser do sexo feminino, solteiro (51,7%), na faixa etária de 30 a 59 (71,6 %), em sua maioria professores (35,7 %).

Tabela 1: Distribuição de participantes por situação sociodemográfica.

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS	N	%
SEXO		
Feminino	13	91,1
Masculino	1	8,9
FAIXA ETÁRIA		
(18 a 29)	2	14,2
(30 a 59)	10	71,6
(60 anos ou mais)	2	14,2
TRABALHADORES		
Assistente Social	3	21,4
Professor (a)	5	35,7
Enfermeiro (a)	1	7,1
Psicólogo (a)	1	7,1
Servidor (a) público	1	7,1
Gestor (a) do bolsa família	1	7,1
Auxiliar de biblioteca	1	7,1
ESTADO CIVIL		
Solteiro (a)	8	57,1
Casado (a)	4	28,6
União estável	2	14,3

Dados da Pesquisadora, 2018.

De acordo com a Tabela 1 é possível verificar que na presente pesquisa foi identificado a predominância de participação das mulheres nas rodas de TCI. Este resultado corrobora aos dados encontrados no estudo de ⁷ da presença mais frequente de mulheres na TCI. Possivelmente, a ocorrência do sexo feminino em grupos ou terapias desta magnitude, acontece devido estas pessoas terem mais facilidade de expor suas dificuldades, bem como de buscar serviços ou ações que ofertem de alguma forma o cuidado a sua saúde.

Com relação à predominância de professores nas rodas de TCI, ⁸ sugerem que a procura destes profissionais a Terapia Comunitária proporciona espaços que possibilitam a esse público o sentimento de pertença no qual há um acolhimento por meio de uma escuta atenta as inquietações provocadas pela sobrecarga de atividades e as responsabilidades existentes na prática da docência e que neste espaço, eles têm a oportunidade de falar de si e partilhar suas experiências de maneira horizontal e circular.

Nessa pesquisa a faixa etária prevalente foi de 30 a 59 anos, esse resultado difere com os estudos de ^{9,10,11} no qual destacam que a predominância de participantes nas rodas de TCI encontradas em seus estudos são de idosos (a partir dos 60 anos de idade).

No presente estudo, foi verificado que a maioria dos participantes da pesquisa, declararam ser solteiros (a), semelhante ao encontrado nos estudos de. ^{12,9}

Os resultados dos dados qualitativos possibilitaram a construção de duas categorias, denominada de: Benefícios da Terapia Comunitária Integrativa: Ressignificando o jeito de ser e Rodas de TCI e suas principais limitações segundo os participantes.

- **Categoria 1: Benefícios da Terapia Comunitária Integrativa: Ressignificando o jeito de ser.**

A TCI é uma Prática Integrativa e Complementar reconhecida por proporcionar benefícios para seus participantes, mostrando-se relevante tanto de maneira individual como coletiva.¹¹ Nessa pesquisa, foi possível identificar, pelos discursos dos participantes, alguns destes benefícios, tais como: O autoconhecimento, autoestima, coletividade, empatia e resiliência.

Nas seguintes falas abaixo, identifica-se o benefício do autoconhecimento:

[...] Eu me interiorizei mais, melhorou meu relacionamento com as pessoas e eu passei a confiar mais na minha pessoa, em mim [...] (P10).

[...] Conhecer melhor o meu eu [...] (P11).

[...] Aprendi a me conhecer melhor [...] (P14).

[...] Foi a partir da terapia comunitária que eu busquei me conhecer melhor, que eu comecei a me equilibrar [...] (P5).

O autoconhecimento possibilita ao indivíduo poder redescobrir-se, de uma forma mais leve, compreender as atitudes e comportamento de si mesmo, assim como, analisar e compreender melhor o outro. Essa possível transformação, só se dá a partir de um comprometimento do indivíduo para consigo mesmo. Nessa perspectiva, à medida que, o indivíduo passa a se aceitar e se amar melhor, conseqüentemente, torna-se um ser regador de potencialidades e competências para resolver situações do dia a dia e do cuidado ao outro.^{13,14,15}

O cuidado para com o outro também pode ser favorecido pelo desenvolvimento da Empatia, esta é definida como uma maneira de se colocar no lugar do próximo, utilizando emoções e sentimentos, buscando compreender o que o outro sente e vivencia.¹⁶

Nos discursos de P2, P3 e P4, verifica-se que, a participação nas rodas de TCI contribuiu para o desenvolvimento da empatia.

[...] Você compreende mais o outro, você aprende a ouvir [...] (P2).

[...] Quando você na roda participa que ver problemas as vezes mais sério, ou tão sério quanto o seu aí você ver que no mundo não só é você que está passando por problemas, e que os problemas trabalhados têm solução [...] (P3).

[...] Você passa a ter mais disponibilidade pra ouvir o outro, a ter mais respeito pela história do outro. [...] (P4).

Como revelado nas falas acima, percebe-se que o exercício do ouvir abre um leque de oportunidades, podendo remeter a um novo jeito de pensar e agir. A prática do ouvir faz com que haja uma sensibilidade maior para com o outro, nesse sentido, a escuta torna-se um elemento fundamental na TCI, pois, a partir do momento que o indivíduo silencia seu interior e fica atento ao que o outro tem para falar, desenvolve-se o poder da empatia

com um olhar centrado no indivíduo, estabelecendo assim, uma confiança no grupo e aumento dos vínculos.¹⁷

Desse modo, o processo de escuta também se torna um elemento constituinte da terapia, pois, por meio desta, os indivíduos passam a reconhecer os diferentes momentos da vida do outro, compreendendo suas atitudes.¹⁸

Outro benefício, identificado nas falas dos participantes foi o resgate da autoestima.

[...] Melhorou meu relacionamento com as pessoas e eu passei a confiar mais na minha pessoa [...] (P10).

[...] Elevou minha autoestima e fortaleceu o aspecto da autonomia [...] (P8).

A autoestima permite que o indivíduo esteja disposto a enfrentar desafios que lhes parecem, por vezes, impossível de serem alcançados.^{19,20} Ao se fazer o resgate da autoestima, o indivíduo torna-se mais seguro de si, capaz de admitir seus erros e (re) construir novas atitudes e comportamentos, servindo como um guia para a busca dos seus desejos e supostamente, da felicidade,²¹ portanto, as rodas de TCI favoreceram aos participantes o resgate da autoestima.²²

As rodas de TCI, também possibilita potencializar os recursos individuais e coletivos, do tipo, trabalho em equipe, no grupo ou na comunidade,²² conforme relatado nos discursos mencionados logo abaixo.

[...] Entender como é que funciona a dinâmica do trabalho em equipe [...] (P1).

[...] Uma visão coletiva [...] (P7).

[...] Aprender a trabalhar na comunidade, como também em grupo [...] (P9).

[...] Então, esse fator de falar, de dividir com outras pessoas algum problema, é um benefício [...] (P6).

A TCI é uma ferramenta com grupos que ocorre com os participantes dispostos em círculos, favorecendo uma comunicação sem hierarquia, deste modo, a partir do momento em que os integrantes compartilham seus problemas em coletividade e as formas encontradas para enfrentá-los, esses momentos tornam-se terapêuticos proporcionando uma maior integração do grupo, gerando assim, sentimentos de carinho e empatia.^{23,24}

A TCI como proposta terapêutica, busca intervir nas formas de organização de grupos comuns em comunidades mais colaborativas e participativas, por meio do qual, não haja espaços para julgamentos, mas sim, que os sujeitos encontrem apoio e ajuda e passem a ser vistos como pessoas capazes de reconstruir suas histórias, sem perder sua identidade, que se preocupem consigo mesmas, fazendo parte de uma comunidade, na qual é peça fundamental para o enfrentamento de situações cotidianas.²¹

Nesse sentido, as formas de conduzir grupos são organizadas de maneira horizontal, no qual se preze os saberes e as habilidades coletivas, dessa forma, a participação no grupo, permite que o sujeito sintá-se inserido na sociedade, uma vez que, contribui para uma rede de apoio que viabiliza a autonomia, independência, autodeterminação, além de melhorar questões emocionais.^{25,26}

Nesse processo, de trocas de experiências, o sujeito passa a se permitir, encarar e superar adversidades do dia a dia, favorecendo assim a resiliência.²⁷

A resiliência é um pilar essencial na TCI, sendo definida como o ato de transformar as adversidades da vida em oportunidades de crescimento, no qual, durante os momentos de dificuldades o indivíduo consegue resgatar de si a força necessária para encarar seus sofrimentos e, assim aprender com cada um deles.^{21,12}

[...] Estava separada com dois filhos menores sob minha guarda. E me sentia sobrecarregada por ter que trabalhar, tomar conta deles e sustentar a casa sozinha, sem a presença masculina. E por vezes me sentia culpada por passar muito tempo fora (trabalhando) e ter que deixá-los sob a responsabilidade de terceiros (auxiliares domésticos) e não poder dá mais atenção pra eles, de modo a suprir a falta da presença do pai em casa. Mas a medida que a roda acontecia, as experiências de outras pessoas eram compartilhadas e os exemplos de superação expostos, ia ganhando ânimo

e reconhecimento do meu poder interior. De poder lidar com adversidades como essas. E foi se tornando claro pra mim a capacidade que tenho de assumir responsabilidades e dá conta com todo o empenho necessário. Tornei-me mais forte e amorosa comigo mesma!! [...] (P8).

Indivíduos resilientes têm mais êxito na vida, pois conseguem aprender que em cada obstáculo há sempre uma nova chance para reerguer-se e equilibrar-se com mais força e responsabilidade, e assim, interagir melhor com as pessoas ao seu redor.²⁸

- **Categoria 2: Rodas de TCI e suas principais limitações segundo os participantes.**

Nessa pesquisa, foi possível identificar algumas dificuldades relatadas pelos participantes P8, P5 e P13, tais quais: Medo de expor os problemas, dificuldades para falar em público e obedecer a regras.

*[...] Fiquei com medo de expor meu problema, sentir um pouco de timidez
[...] (P8).*

Nas rodas de TCI, utiliza-se a teoria da comunicação, na qual, toda ação ou ato são fontes transmissoras de informações, por meio do qual quando um indivíduo passa a se comunicar com o outro dar-se a oportunidade para que ele se defina, e ganhe consciência do seu próprio eu.²¹

Sendo assim, a literatura menciona que, metodologias de participação em grupos que usam da comunicação como forma de expressão de sentimentos e valores, podem gerar nos participantes uma certa timidez, uma vez que, a exposição revela ao outro uma atenção indesejada e, por medo a exposição, o sujeito utiliza como forma de defesa, o silêncio e o isolamento. A timidez e o medo estão interligados, pois em ambos, há a insegurança na maneira de falar e de se expressar.²⁹

Nos grupos terapêuticos, os indivíduos, inicialmente, sentem receio de expor seus problemas e dificuldades para outras pessoas, por estar ainda, em um ambiente e pessoas até então, desconhecidas. No entanto, como forma de romper com o receio da comunicação, é necessário que se estabeleça um estímulo a linguagem clara e que se

assegure nos encontros a confidencialidade e respeito pela opinião do outro, estimulando assim, a partilha de experiências.³⁰

Conforme o discurso abaixo, percebe-se o quanto o participante teve dificuldades de falar em público.

[...] Dificuldades em falar em público [...] (P13).

O medo de falar em público, pode afetar diretamente na autoestima e, pode provocar sentimento de tristeza e frustração por não conseguir transmitir oralmente o desejado. Este medo, pode ser causado pela falta de experiência e planejamento, que influencia negativamente, na narrativa do discurso.³¹

Dessa forma, a TCI surge como uma ferramenta de cuidado que estimula a fala dos participantes em todas as etapas (Acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização e encerramento) que envolve a prática.^{21,10}

Na etapa de acolhimento o co-terapeuta acolhe a todos explicando de forma clara o processo de condução das rodas, nesse momento pode ser realizado dinâmicas para uma maior interação do grupo, na ocasião explica-se que se alguém lembrar de versos, poemas, músicas que tenham relação com a temática podem ser mencionados, justamente para que os sujeitos sintam-se valorizados no contexto cultural.³²

Apresentação dos temas, o terapeuta comunitário pergunta aos participantes: “Quem gostaria de falar?”, a partir de então, algumas pessoas se dispõem a falar e, este ato, estimula inclusive aqueles que até então, poderiam estar receosos em comunicar-se no grupo.^{21: 66}

Em uma etapa seguinte, de Contextualização, o participante que teve seu tema escolhido, expõe com maiores detalhes sobre o seu problema. Ao falar, o participante manifesta não apenas o problema, mas, também, expõe seus sentimentos e suas incertezas, tornando-se, portanto, fonte condutora para reflexão do grupo, que posteriormente na fase de problematização será dado a oportunidade ao grupo de

compartilhar as experiências de vida e superação semelhante ao problema inicialmente elencado. Esse movimento de fala e escuta na TCI, estabelece o reconhecimento, confiança e valorização do discurso, entre os membros do grupo.²¹

No encerramento o terapeuta agradece a todos pela participação e na ocasião o grupo faz uma avaliação geral da roda, e ao final existe uma partilha de lanches, encerrando esse momento terapêutico.¹⁰

No entanto, nas rodas de TCI, “as pessoas não se comunicam somente para transmitir informações, mas principalmente, para ganhar consciência do seu próprio eu”.^{21:224}

É importante destacar, que para a Terapia Comunitária acontecer, são estabelecidas algumas regras tais como: Fazer silêncio enquanto o outro fala, ter respeito pela história de vida do outro, não dar conselhos nem fazer julgamentos, falar na primeira pessoa, dentre outros.³² Um dos participantes da pesquisa revelou que tinha dificuldade de seguir estas regras.

[...] Eu acho difícil de falar de mim de minha pessoa, obedecer a aquelas regras [...] (P5).

O discurso corrobora com um estudo realizado pelos profissionais da rede SUS de Santa Catarina, no qual apontaram que os usuários dos serviços de saúde tinham dificuldades para seguir as regras propostas pela TCI.³³

Algumas vezes, quando as regras não são expostas de forma clara e, quando não são apresentadas as justificativas plausíveis para a existência de tais regras, o ouvinte tende a ter dificuldade para segui-las.³⁴

A dificuldade em seguir regras, também, foi verificada em um estudo realizado com estudantes de escolas públicas e privadas, sobre o uso do celular durante as aulas, foi constatado que mesmo os alunos tendo conhecimento das normas e regras estabelecidas

nesse ambiente, o seguimento ou não delas vai depender de combinações estabelecidas entre alunos e professores.³⁵

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Terapia Comunitária Integrativa tem se tornado um importante instrumento terapêutico para os trabalhadores, uma vez que possibilitou novas formas de trabalhar e se relacionar de modo coletivo com outro. Através da realização desse estudo, foi perceptível que a TCI proporcionou benefícios aos seus integrantes, desenvolvendo a empatia, autoestima, resiliência, bem como respeito pela história de vida do outro, dentre outros.

Nessa pesquisa foi possível verificar que a TCI se tornou um dispositivo de grande valia para o sujeito, uma vez que, permitiu que os participantes refletissem um pouco mais sobre si mesmo e, conseqüentemente, reconhecesse seus valores e competências.

No que se refere aos trabalhadores entrevistados, percebe-se que houve uma quebra de paradigmas, pois, muitas vezes, por ser uma terapia de grupo, acredita-se que só profissionais da saúde poderiam participar, e, foi revelado, nesta pesquisa, a predominância de professores do segmento da educação.

As fragilidades encontradas nesse estudo, apontam para dificuldade dos sujeitos em expressar seus sentimentos, principalmente, em grupos. A fala, não apenas nas rodas de TCI, mas também na coleta de dados para essa pesquisa, foi o fator limitante de maior destaque.

Dessa forma, tendo em vista, os benefícios que a TCI pode proporcionar aos trabalhadores e a comunidade no geral, sugere-se uma maior divulgação desta terapia e, que a gestão possibilite a oferta de cursos de capacitação em TCI, para assim, facilitar a implementação nos municípios paraibanos.

REFÊRENCIAS

1. Nunes PC, Saraiva AM, Moura SG, Silva PMC, Correio MOFF, Correio STTB. "Coração de estudante": a terapia comunitária integrativa no contexto universitário. Rev pes cuid fund online [Internet]. 2015 July/sept [Cited 2018 aug 22];7(3):2919-29. Available from: <http://www.redalyc.org/html/5057/505750947019/>
2. Silva GWS. Terapia comunitária e suas repercussões no processo de trabalho na estratégia saúde da família. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2013 July [Cited 2018 aug 22];7,p.4928-34. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11752/1406>
3. Souza GML, Silva PMC, Azevedo EB, Ferreira Filha MO, Silva VCL, Espinola LL. A contribuição da terapia comunitária no processo saúde-doença. Cog Enfermagem [Internet]. 2011 oct/dec [Cited 2018 aug 22];16(4):682-8. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231699/30479>
4. Moraes, FLSL. Rodas de terapia comunitária: espaços de mudanças para profissionais da estratégia saúde da família. Dissertação (Mestrado). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba-UFPB; 2010.
5. Carício MR. Terapia comunitária: um encontro que transforma o jeito de ver e conduzir a vida. Dissertação (Mestrado). João Pessoa. Universidade Federal da Paraíba-UFPB; 2010.
6. CÂMARA RH. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia [Internet]. 2013 July/dec [Cited 2018 aug 25];6(2):179-191. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>
7. Fernandes MTO, Aquino AL, Santos GC, Soares SM, Lima LC. Terapia comunitária: uma metodologia inovadora na atenção primária em saúde Brasil. Rev inter enfer bas evidencia [Internet]. 2011 [Cited 2018 sept 18];8(34). Available from: <http://www.index-f.com/evidentia/n34/ev7494p.php>
8. Castro R, Freitas CA, Silva MB, Rodrigues EP. Terapia comunitária sistêmica e integrativa no enfrentamento do estresse e do adoecimento no trabalho docente. Rev tem edu saúde [Internet]. 2015 [Cited 2018 sept 18];11:101-119. Available from: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9172>
9. Moura SG, Ferreira Filha MO, Moreira MASP, Simpson CA, Tura LFR, Silva AO. Representações sociais sobre terapia comunitária integrativa construídas por idosos. Rev gaú enfermagem [Internet]. 2017 [Cited 2018 sept 18];38(2):1-6. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472017000200401&script=sci_abstract&tlng=pt
10. Oliveira SM, Menezes Junior JO, Silva Junior SV, Dias MD, Fernandes MGM, Ferreira Filha MO. Relato de experiência rodas de terapia comunitária: construindo espaços terapêuticos para idosos em comunidade quilombolas. Rev enfer UFSM [Internet]. 2017 oct/dec [Cited 2018 sept 20];7(4):712-724. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/20299>
11. Mourão LF, Oliveira LB, Marques ADB, Branco JGO, Guimarães MSO, Nery IS. Terapia comunitária como novo recurso da prática do cuidado: revisão integrativa. Rev polit

- públicas [Internet]. 2016 [Cited 2018 sept 20];15(2):129-135. Available from: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1047>
12. Braga LAV, Dias MD, Ferreira Filha MO, Moraes MN, Araruna MHM, Rocha IA. Terapia comunitária e resiliência: histórias de mulheres. Rev pesq cuid fund online [Internet]. 2013 Jan/mar [Cited 2018 sept 20];5(1):3453-71. Available from <http://www.redalyc.org/html/5057/505750897030/>
13. Silva JS. Autoconhecimento como técnica psicoterapêutica para a mudança comportamental (Monografia). Brasília: Faculdade de ciências da saúde-FaCS; 2007.
14. Guimarães FJ, Ferreira Filha MO. Repercussões da terapia comunitária no cotidiano de seus participantes. Rev eletr enfermagem [Internet]. 2006 [Cited 2018 sept 24]; 8(3):404-414. Available from <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/7079>
15. Rocha EFL, Ferreira Filha MO, Dias MD. A terapia comunitária integrativa e as mudanças de práticas no SUS. In: Ferreira Filha MO, Lazarte R, Dias MD. Terapia comunitária integrativa uma construção coletiva do conhecimento. João Pessoa: UFPB; 2013.
16. Krznaric R. O poder da empatia: a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar editora; 2015.
17. Cisneiros VGF, Oliveira MLS, Amaral GMC, Cunha DM, Silva MRF. Percepção dos profissionais de saúde e comunitários em relação a terapia comunitária na estratégia saúde da família. Rev APS [Internet]. 2012 oct/dec [Cited 2018 sept 28];15(4):468-478. Available from: <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/1558>
18. Damasceno RC. Terapia comunitária integrativa: construção de um espaço de escuta para os trabalhadores da educação básica da saúde. Dissertação (Mestrado). Natal RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; 2011.
19. Ruiz JEL, Muzzeti LR, Múrcia M, Faria PSP, Freitas SF, Souza TB. Os seis pilares da autoestima e a integração corpo e mente. Tem edu saúde [Internet]. 2015 [Cited 2018 sept 30];11:27-34. Available from: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9167>
20. Branden N. Autoestima e os seus seis pilares. 7.ed. São Paulo: Saraiva editora; 2002.
21. Barreto AP. Terapia comunitária passo a passo. 3. Ed. Fortaleza-CE; 2008.
22. Barreto AP, Lazarte R. uma introdução à terapia comunitária integrativa: conceito, bases, teóricas e métodos. In: Ferreira Filha MO, Lazarte R, Dias MD. Terapia comunitária integrativa uma construção coletiva do conhecimento. João Pessoa: UFPB; 2013.
23. Santos MRM, Cerencovich E, Araújo LFS, Bellato R, Maruyama SAT. Ética em Pesquisa e a Terapia Comunitária Integrativa. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2014 [Cited 2018 oct 10];48:155-161. Available from http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00148.pdf
24. Gomes LB, Merhy EE. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. Rev cad saú pública [Internet]. 2011 jan [Cited 2018 oct 10];27(1):7-18. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2011000100002&script=sci_abstract&tlng=pt

25. Nascimento MVN, Oliveira IF. Práticas integrativas e complementares grupais e o diálogo com a educação popular. Rev psico pesquisa UFJS [Internet]. 2017 july/dec [Cited 2018 oct 12];11(2):89-97. Available from <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v11n2/11.pdf>>
26. Sá ANP, Rocha IA, Moraes MN, Braga LAV, Ferreira Filha MO, Dias MD. Conflitos familiares abordados na terapia comunitária integrativa. Rev eletr enfermagem [Internet]. 2012 oct/dec [Cited 2018 oct 15];14(4):786-793. Available from <https://www.fen.ufg.br/revista/v14/n4/pdf/v14n4a06.pdf>>
27. Rocha IA, Sá ANP, Rocha IA, Braga LAV, Ferreira Filha MO, Dias MD. Terapia comunitária integrativa: situações de sofrimento emocional e estratégias de enfrentamento apresentadas por usuários. Rev gaú enfermagem [Internet]. 2013 [Cited 2018 oct 15];34(2):155-162. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000300020>
28. Barrim M. Resiliência: como competência fundamental para promover mudanças (Monografia). Paraná: Universidade Estadual de Londrina; 2011.
29. Vieira MB. Timidez e expressividade afetivo-emocional: um estudo walloniano. Tese (Doutorado). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2017.
30. Bolorini PAS. Receios e expectativas de clientes e psicólogos acerca da psicoterapia de grupo. Rev IGT rede [Internet]. 2016 [Cited 2018 oct 13];13(24):134-172. Available from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262016000100009
31. Longo HI. A importância da fala dos alunos em sala de aula. XXXV congresso brasileiro de educação em engenharia Cobenge; 10 a 13 de setembro; Curitiba-PR. 2007.
32. Araújo MAM, girão JEP, Souza KMM, Esmeraldo GROV, Farias FLR, Souza AMA. A terapia comunitária - criando redes solidárias em um Centro de Saúde da Família. Rev port enferm saúde mental [Internet]. 2018 jun [Cited 2018 oct 13];(19):71-6. Available from http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1647-21602018000100009&lng=pt&nrm=iso
33. Padilha CS, Oliveira WF. Terapia comunitária: prática relatada pelos profissionais da rede SUS da Santa Catarina, Brasil. Rev inter comunic saúde educ [Internet]. 2012 [Cited 2018 oct 19];16(43):1-16. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000400016
34. Albuquerque LC, Paracampo CCP. Seleção do comportamento por justificativas constituintes de regras. Rev temas psico [Internet]. 2017 dec [Cited 2018 oct 19];25(4):2005-2023. Available from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000400023
35. Nagumo E, Teles LF. O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos. Rev bras estud pedagog online [Internet]. 2016 may/aug [Cited 2018 oct 19];97(246):356-371. Available from <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v97n246/2176-6681-rbeped-97-246-00356.pdf>>